

A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Mariane de Melo Faria¹

Rodrigo Luiz de Oliveira¹

Prof.^a Esp. Telma Maria de Barros Gonçalves.²

RESUMO

A infecção hospitalar segundo o Ministério da saúde é aquela adquirida após a admissão do paciente na unidade de saúde, que pode se manifestar durante sua internação ou após a sua alta. São adquiridas devido a técnicas não assépticas em procedimentos ou transmissão cruzadas entre pacientes, podendo as mãos dos profissionais de enfermagem estarem colonizadas com agentes patógenos e serem responsável pela sua transmissão. Este estudo tem como objetivo identificar a importância da higienização das mãos como estratégia de controle das infecções hospitalares. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica realizada através da leitura de artigos científicos em banco de dados informatizados. Após a realização do estudo identificou se que a infecção hospitalar é um problema de saúde pública, que aumenta os gastos nos hospitais, fazendo-se necessário a sua prevenção, sendo a higienização das mãos uma prática simples com baixo custo que pode salvar vidas, porém a sua adesão ainda é insuficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de enfermagem, infecção hospitalar, higienização das mãos.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof.^a Esp. Telma Maria de Barros Gonçalves. Faculdade União de Goyazes;

THE HAND HYGIENE AS A STRATEGY FOR THE CONTROL OF HOSPITAL INFECTIONS: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

ABSTRACT

According to the Health Ministry the hospital infection is a acquired after the patient admission at the clinic, and can be during hospitalization or after discharge. They are acquired due to the non-aseptic techniques in procedures or cross transmission between the patients, also to the nurses hands are colonized with pathogens and be responsible for your transmission. This study has as goal to identify the importance of the washing hand as strategy of control to the hospital infections. It is a survey of bibliographical held by reading scientific papers on computerized database. After the study identified the hospital infection is a health public problem that increases spending on hospitals, making it necessary your prevention, hand hygiene being a simple practice with low cost how can save lives, but still is not enough.

KEYWORDS: Nursing staff, hospital Infection, hand hygiene.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CCIH – Comissões de Controle de Infecções Hospitalares

HM – Higienização das Mãos

IH – Infecção Hospitalar

IRAS – Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que tem contato direto ou indireto com o paciente durante seu atendimento nas unidades e serviços de saúde. Onde o termo equipe é muito utilizado para designar o grupo formado pelo enfermeiro, técnico de enfermagem e o auxiliar de enfermagem. Além da atuação de uma equipe multiprofissional que irá atuar em conjunto com a Enfermagem na prevenção e recuperação de doenças e agravos a saúde (ABREU *et al.*, 2005).

Cabe aos profissionais de enfermagem a realização de procedimentos de prevenção e controle das infecções hospitalares que possam vir a acometer o paciente. Sendo a enfermagem uma profissão com diversas áreas de atuação, se destacando na assistência hospitalar e no trabalho em saúde pública. E o seu processo de formação e educação deve acontecer de forma contínua devido à frequentes mudanças e atualizações na área da saúde, para que a equipe de enfermagem seja orientada sobre as práticas corretas a serem realizadas e os cuidados necessários (GRENZEL *et al.*, 2011).

Durante a assistência prestada na unidade de saúde o paciente pode ser acometido por enfermidades durante o seu tempo de internação ou na realização de procedimentos, sendo a infecção hospitalar um problema enfrentado pela equipe de saúde e pacientes desde o surgimento dos primeiros hospitais e ao longo dos anos, várias medidas de controle vem sendo adotadas em busca de uma assistência segura aos pacientes e profissionais (SOUZA, 2007).

Para melhor entendimento sobre a problemática iremos abordar como surgiu o conceito e o entendimento sobre o que é a infecção no ambiente hospitalar e quais os danos a saúde que podem surgir em sua decorrência. Abordando como se chegou a prática de higienização das mãos e a sua importância no controle e prevenção das infecções hospitalares.

O conceito de infecção segundo Potter e Perry (2009) “é a invasão e multiplicação de micro-organismo patogênico em um hospedeiro, resultando numa resposta inflamatória” (POTTER & PERRY, 2009 *apud* GOMES & BROBA, 2011, p.390). Esses patógenos podem ser bactérias, fungos, parasitas ou vírus capazes de se multiplicarem e provocarem doenças de maior ou menor gravidade que podem causar a morte do paciente (ANVISA, 2007).

As infecções tornaram-se um desafio para a medicina, com o surgimento de estudos mais complexos que datam do século XIX com observações de que os cuidados médicos realizados em condições precárias de higiene estavam causando um grande número de óbitos em puérperas. O que levou após discussões a adotar o ato de lavar as mãos antes e após a realização de procedimentos, a fim de diminuir o número de óbitos naquela época (MARTINI, 2004).

O papel da enfermagem no controle das infecções está presente desde às primeiras descobertas com Florence Nightingale na guerra da Criméia, tornou-se uma revolucionária no cuidado com o doente, adotando medidas de higiene e limpeza dos hospitais e organizando as enfermarias de acordo com as patologias, que conseqüentemente diminuiriam a mortalidade (MARTINI, 2004).

Nas décadas seguintes, foram surgindo pesquisas que descobriram as bactérias, fungos e protozoários e posteriormente identificou-se o tipo específico de micróbio que pode causar determinada doença. Foram então publicados guias para a lavagem e antissepsia das mãos e o tema tornou-se cada vez mais frequente em congressos de saúde (ANVISA, 2007).

No Brasil a partir da década de 60 iniciou-se uma maior preocupação com o controle das infecções hospitalares, com a criação das Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) que tornaram-se um marco na área da saúde. Com a publicação das portarias nº 196 em 24 de junho pelo Ministério da Saúde, sendo determinado que os hospitais devessem constituir CCIH, posteriormente essa portaria foi revogada e entrou em vigor a portaria de nº 930/92 que foi substituída pela portaria nº 2616/98 que atualmente está em vigor (ANVISA, 2009).

A definição de infecção hospitalar de acordo com a portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998, do Ministério da Saúde é aquela adquirida após a admissão do paciente, esse tipo de infecção pode se manifestar durante a sua internação ou após a sua alta, podendo estar associada aos procedimentos realizados em ambulatório no ato da internação, durante cuidados de forma errada em seu domicílio ou adquirida pelos cuidados médicos, da equipe de enfermagem e de outros pertencentes a equipe multiprofissional, tais como fisioterapeutas, fonoaudiólogo e outros. A portaria estabelece ações mínimas a

serem desenvolvidas a fim de reduzir a incidência e a gravidade das infecções em serviços de saúde (AZAMBUJA, 2004).

Estudos realizados apontam as mãos de profissionais de saúde como reservatório de patógenos, sendo as principais vias de transmissão e responsáveis pela disseminação de infecções no meio hospitalar, sendo a pele um revestimento do organismo responsável por impedir a ação de agentes externos e evitar a perda de água e eletrólitos, apresentando proteção imunológica e termorregulação (ANVISA, 2007).

Estando exposta a diversos tipos de organismos como fungos e bactérias presentes no ambiente que podem ser ou não prejudiciais à saúde. Com isso, as mãos dos profissionais em saúde podem estar constantemente sendo colonizadas por agentes patogênicos, e estes micro-organismos serem transmitidos de um paciente para outro, sendo responsáveis por grande parte das infecções cruzadas (PEREIRA, 2011).

O termo a “lavagem das mãos”, que recentemente foi substituído por “Higienização das mãos” vem sendo divulgado ao longo dos anos pelo Ministério da Saúde (MS), se mostra como ação importante na prevenção e controle das infecções em serviços de saúde, buscando atingir todos os profissionais da saúde e conscientizá-los de que um ato simples pode salvar vidas, porém apesar das evidências científicas nota-se que a sua adesão ainda é insuficiente (ANVISA, 2007).

A definição para Higienização das mãos segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) “é a medida mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação de infecções. Sendo este, um procedimento indispensável para retirar sujeira e micro-organismo”. O termo engloba a higienização simples, a higienização antisséptica, a fricção antisséptica e a antisepsia cirúrgica das mãos” (ANVISA, 2007).

A higienização das mãos adequada é a medida de prevenção e controle de infecções hospitalares com menor custo para os hospitais e de grande eficiência, sendo indicada a sua prática antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimento asséptico, após o contato com fluidos corporais, após o contato com o paciente e quando se for necessário (ANVISA, 2007).

Entretanto, a adesão a prática de higienização das mãos ainda é baixa entre os profissionais de saúde e mesmo tendo conhecimento sobre a sua importância não realizam a técnica correta, sendo necessário o incentivo de gestores públicos e administradores quanto a importância e os benefícios que a realização da técnica de forma correta trás, afim de proporcionar segurança ao paciente e a própria equipe de saúde (PRIMO *et al.*, 2010).

A problemática do estudo se dá devido a infecção hospitalar ser uma questão de saúde pública que pode ser prevenida com a prática de ações simples, tais como a higienização das mãos associada ao uso de materiais esterilizados e técnicas assépticas. Onde se faz necessário uma reformulação cultural nas unidades de saúde e nas instituições de ensino devido a falta de adesão dos profissionais de saúde a prática de higienização das mãos, com dificuldades na realização da técnica correta e de forma frequente que visem a qualidade e a segurança da assistência prestada ao paciente (MOTA *et al.*, 2012).

O presente trabalho trata-se de um estudo com o objetivo de identificar e informar sobre a importância da prática de higienização das mãos como estratégia no controle das infecções hospitalares através de leitura crítica de artigos e revistas publicadas sobre o assunto. A fim de apontar a importância da higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem, de identificar os motivos da não adesão da higienização das mãos pelos mesmos, destacando a importância da atuação do enfermeiro (a) na educação continuada a fim de melhorar a adesão dos profissionais de enfermagem na técnica de higienização.

O presente estudo se justifica pelo número de pesquisas que apontam e demonstram a relevância da prática da técnica correta de higienização das mãos na redução dos processos infecciosos, e devido a adesão insuficiente dos profissionais de enfermagem em relação á essa técnica. Tendo em vista que durante nossa vida acadêmica somos extremamente cobrados quanto a realização da técnica correta de higienização das mãos, mostrando que o profissional tem conhecimento de sua importância, porém há carência em sua adesão devido a motivos que serão discutidos ao longo desse trabalho.

Escolhemos o tema com base nas experiências e observações vivenciadas ao longo do curso de Enfermagem, buscamos através deste artigo

apontar a importância da higienização das mãos ao longo dos anos e o seu papel no controle e prevenção das infecções hospitalares. Ressaltando que o ato de higienizar as mãos cabe a todos os profissionais de saúde, sejam eles médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, visitantes, acompanhantes e outros, venham a ter contato com o paciente.

Porém o foco do nosso trabalho foi a equipe de enfermagem, devido ser o profissional que tem mais contato com o paciente durante a sua internação nas unidades hospitalares e conseqüentemente estarem propícios a transmissão de patógenos através de suas mãos..

1.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, que segundo Gil (2002) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

. A busca para elaboração do presente trabalho foi realizada nos meses de Agosto de 2014 á Abril de 2015, com análise dos dados e conteúdos através de bibliotecas convencionas e virtuais em saúde com uso de artigos completos disponibilizados *online*, em bases de dados tais como SciELO, Google acadêmico, Lilacs e periódicos Capes publicados no período de até 10 anos (2004 á 2014).

Na seleção dos artigos para estudo foram utilizadas as seguintes palavras-chave: equipe de enfermagem, infecção hospitalar e higienização das mãos. Sendo analisadas as publicações a fim de identificar aquelas que abordem sobre o objeto de pesquisa proposto, com seleção de 15 artigos para realização do trabalho.

Para análise das publicações utilizou-se como meio de inclusão artigos que foram publicações em versões completas estando em língua portuguesa, que descreveram o serviço de enfermagem e o seu papel na assistência a saúde, abordando a ocorrência das infecções hospitalares ao longo das décadas, a importância que a realização da técnica correta de higienização das mãos como forma de contribuir para a prevenção das infecções hospitalares e quais seriam os motivos apontados para a baixa

adesão á esta prática, tema discutido através da leitura de artigos publicados em forma de revisão bibliográfica e pesquisas de campo.

1.2. REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos estudos foram realizados ao longo das décadas sobre as infecções hospitalares a partir de estudos científicos com o objetivo de descobrir a causa de morte entre puérperas e evitar as infecções que causavam grande número de óbitos (MARTINI, 2004). Após estudos atualmente destacam os manuais da Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Ministério da Saúde, com a implementação de portarias que tornaram-se obrigatórias nos hospitais.

Segundo a ANVISA (2007), órgão regulamentador do sistema de saúde, com o objetivo de prevenir, minimizar e eliminar riscos aos usuários implantou manuais que são referências sobre a infecção hospitalar e ressaltam a importância da higienização das mãos na segurança do paciente, a fim de prevenção e controle de infecções. Manuais que foram usados como base de apoio na elaboração desse estudo em conjunto com artigos científicos pesquisados em bases de dados virtuais.

Os programas de controle das infecções hospitalares tiveram início nos hospitais brasileiros em 1983, com publicação da portaria de nº 196 em 24 de junho pelo Ministério da Saúde, sendo determinado que os hospitais devessem constituir Comissões de Controle de Infecções hospitalares (CCIH), posteriormente essa portaria foi revogada e entrou em vigor a portaria de nº 930/92 que foi substituída pela portaria nº 2616/98 que atualmente está em vigor (ANVISA, 2009).

O Ministério da Saúde definiu ações de controle ás infecções hospitalares através das seguintes portarias:

A Portaria do Ministério da Saúde MS nº. 2616, de 12 de maio de 1998 estabelece as ações mínimas a serem desenvolvidas sistematicamente, com vistas a redução da incidência e da gravidade das infecções relacionadas aos serviços de saúde. Destaca também a necessidade da higienização das mãos em serviços de saúde (ANVISA, p.10, 2007).

A Resolução da Diretoria Colegiada RDC n°. 50, de 21 de fevereiro de 2002, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde (Anvisa/MS), dispõe sobre Normas e Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de saúde, definindo, dentre outras, a necessidade de lavatórios/pias para a higienização das mãos. Esses instrumentos normativos reforçam o papel da higienização das mãos como ação mais importante na prevenção e controle das infecções relacionadas a assistência a saúde (ANVISA, p.10, 2007).

As várias conquistas na prevenção das infecções hospitalares foram graças aos estudos e observações do médico Semmelweis , que segundo a ANVISA:

Foi o médico húngaro Ignaz Philip Semmelweis (1818-1865), que em 1846, comprovou a íntima relação da febre puerperal com os cuidados médicos. Ele notou que os médicos que iam diretamente da sala de autópsia para a de obstetrícia tinham odor desagradável nas mãos (ANVISA, p.11, 2007).

Ele postulou que a febre puerperal que afetava tantas mulheres parturientes fosse causada por “partículas cadavéricas” transmitidas da sala de autópsia para a ala obstétrica por meio das mãos de estudantes e médicos (ANVISA, p.11, 2007).

Com as observações de Semmelweis que foi considerado o "pai do controle de infecções", comprovou-se a importância da lavagem das mãos adequada na prevenção da febre puerperal, com isso a técnica de higienização das mãos passou a ser usada em procedimentos, notando a diminuição nos óbitos que eram altas naquela época (ANVISA, 2007).

A ANVISA (2012) definiu a higienização das mãos (HM) como “o procedimento mais importante e menos dispendioso para evitar a transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo que ações de promoção e práticas de HM devem ser incentivadas nos serviços de saúde”.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações demonstrou que vários autores realizaram pesquisa científica sobre o assunto, descrevendo conceitos para a infecção hospitalar onde se destaca a definição do Ministério da Saúde com a publicação da portaria nº 2616/98 sendo “infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”.

A publicação dessa portaria mostra que os órgãos do governo reconhecem que a prática de higienização das mãos é importante e eficaz para o controle das infecções hospitalares, sendo realizada a criação de manuais e a publicação de pesquisas sobre o assunto avaliando a qualidade e a adesão desta prática.

De acordo com a ANVISA (2007), o profissional de saúde deve higienizar as mãos antes e após qualquer contato com o paciente, antes da realização de procedimentos, antes de calçar as luvas e após retirá-las. Assim também quando se observar que estiverem sujas e após o uso do banheiro.

Assim os estudos realizados pela ANVISA (2012) apontam através da elaboração do relatório sobre auto avaliação para a higiene das mãos elaborada pela Organização Mundial de Saúde em 2010, as principais causas para a baixa adesão á higienização das mãos que seriam: a ausência de

lavatórios e pias; deficiência de insumos como sabonete e papel toalha; falta de estímulo; falha na atitude pessoal; presença de dermatites, ressecamento ou outras lesões de pele; falta de exemplos por parte de colegas e superiores e capacitação insuficiente (PITTET et al., 2000 *apud* ANVISA, 2012).

Uma estratégia apontada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com o objetivo de melhoria na adesão a higienização das mãos (HM) seriam as seguintes: mudança de sistema, envolvendo a disponibilização de produtos para HM no ponto de assistência; educação e treinamento dos profissionais; avaliação da adesão à HM e devolutiva à equipe; lembretes no local de trabalho para HM e estabelecimento de clima institucional de segurança para HM (ANVISA, 2012).

Porém vale ressaltar que a estratégia da OMS só será eficaz se realizada de forma constante nas unidades de saúde, e não apenas em dias de campanhas e datas comemorativas na saúde. Assim os índices de infecções só caíram nesses momentos e se elevaram posteriormente, estas ações requerem tempo e dedicação de toda a equipe e gestores (NEVES, 2006).

Pesquisas de campo lidas durante este trabalho relevam que muitos profissionais apontam como causa para não higienização das mãos, o fato de possuírem grande cobrança em dar conta do serviço, havendo preocupação com a quantidade e se esquecendo da qualidade no atendimento, muitas vezes causadas pelas jornadas cansativas de trabalho e falta de profissionais para suprir as necessidades nos hospitais (GOMES, 2011). Demonstrando que o número de profissionais para realização dos serviços de saúde é insuficiente em comparação a demanda de pacientes atendidos.

Segundo manual publicado pela ANVISA (2007), a técnica correta para higienização das mãos tem como objetivo principal remover micro organismos patogênicos que possam causar contaminação, a fim de reduzir os índices de infecções hospitalares relacionadas a assistência de saúde. Fazendo uso de sabão líquido, ensaboando as mãos e friccionando todas as faces, espaços interdigitais, articulações, unhas, extremidades dos dedos e pulso. Com remoção do sabão em água corrente e enxugar as mãos em papel toalha, a torneira manual deve ser fechada com uso do papel toalha que deve ser descartada na lixeira.

A duração do procedimento de higienização das mãos varia entre 40 e 60 segundos, tempo para realização de uma técnica correta. Deve se também fazer uso álcool gel 70% com fricção antisséptica das mãos, deixando que elas sequem sem o uso de papel toalha (ANVISA, 2007).

Uma das queixas dos profissionais de saúde para não higienização das mãos é o ressecamento da pele devido a lavagem constante das mãos, para amenizar este problema o profissional deve fazer uso de cremes hidratante para as mãos diariamente (MARTINI, 2004).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, podemos ressaltar que o controle das infecções hospitalares através da prática de higienização das mãos de forma correta é de extrema importância para garantir um atendimento de saúde com qualidade e proporcionando segurança ao paciente e aos profissionais de saúde. Revelando ser a equipe de enfermagem o principal meio de prevenir as infecções hospitalares.

Em vista que na literatura a higienização das mãos é a técnica mais indicada no controle e prevenção das infecções hospitalares. Onde cabe uma maior atenção e práticas de incentivos, com realização de educação continuada sobre a importância de uma higienização eficaz, com a realização de palestras educativas que busquem esclarecer dúvidas dos funcionários, buscar através de cartazes informativos colocados em locais estratégicos do ambiente hospitalar afim que funcionem de forma educativa e de incentivo para que os profissionais de saúde higienizem suas mãos.

Porém, como vem mostrando o presente trabalho a adesão baixa a higienização das mãos em alguns casos trata-se realmente da falta de tempo, falta de incentivo, agravos a pele causados pelos produtos, falta de disponibilidade de produtos em alguns unidades hospitalares e entre outros já apontados, fazendo se necessário uma mudança no comportamento das pessoas através da compreensão da importância em higienizar as mãos.

Cabem as instituições de ensino superior à formação de profissionais competentes e conscientes, com a inserção do tema infecção hospitalar mostrando-se a importância que a higienização das mãos na prevenção de infecções, incentivando e cobrando que os alunos futuros profissionais de saúde tenham como hábito higienizar as mãos antes, durante e após a prática de estágios e atividades supervisionadas, o que os tornará profissionais mais conscientes.

Este trabalho tem como finalidade contribuir para a conscientização dos profissionais de enfermagem quanto à importância do controle da infecção hospitalar nas unidades de saúde, permitindo que a enfermagem atue nas causas das infecções e busque a proteção e promoção da saúde dos pacientes e da sua equipe.

4. REFERÊNCIAS

ABREU, Ludmila de Ornellas. *et al.* O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2005. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/pdf/v13n1a14.pdf> . Acessado em: 03 Nov. 2014.

ANVISA, Agência nacional de vigilância em saúde. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf . Acessado em: 05 Nov. 2014.

ANVISA, Agência nacional de vigilância em saúde. **Segurança do paciente: Higienização das mãos**. Brasília –DF, 2009. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf . Acessado em: 30 Out. 2014.

ANVISA. **Segurança do paciente: relatório sobre auto avaliação para higiene das mãos**. Brasília - DF Março.2012. Disponível em http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/b0708b004a5e0144be88ff45db97490b/Relat%C3%B3rio_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf?MOD=AJPERES . Acessado em: 07 de Abril 2015.

AZAMBUJA, Eliana Pinho; PIRES, Denise; VAZ, Marta Regina Cezar.

Prevenção e controle de infecção hospitalar: as interfaces com processo de formação do trabalhador. Texto & Contexto-Enfermagem [online]. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000500009&lang=pt . Acessado em: 30 Out. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.44. Disponível em http://www.academia.edu/4405328/GIL_Antonio_Carlos_COMO_ELABORAR_PROJETOS_DE_PESQUISA_Copia .Acessado em: 31 de Março 2015.

GOMES, JOSEVÂNIA MARIA; BORBA, Thalyta Lins. A importância da Higienização das mãos por profissionais de Saúde em Uti de um Hospital público do Recife. 2. Ed. Recife: **Revista conceito A**, 2011. Disponível em <http://www.faculdadesaomiguel.com.br/pdf/revista-conceito/n2/enfermagem/a-importancia-da-higienizacao.pdf>. Acessado em: 05 Nov. 2014.

GRENZEL, Joice Caroline Miron. *et al.* **O enfermeiro e suas diversas áreas de atuação.** 2011. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/saude/O%20ENFERMEIRO%20EM%20SUAS%20DIVERSAS%20%C3%81REAS%20DE%20ATUA%C3%87%C3%83O.pdf> Acessado em: 08 Nov. 2014.

MARTINI, Ângela Conte. **Lavagem das mãos no olhar de trabalhadores de Enfermagem.** Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5028/000418996.pdf?sequen ce=1> . Acessado em: 05 Nov. 2014.

MOTA, Écila Campos *et al.* Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções. **Revista de epidemiologia e controle de infecção**, Minas Gerais, Jan/ Mar. 2014 Disponível em :

http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/4052/3379___.
Acessado em: 18 Mar. 2014.

NEVES, Zilah Cândida Pereira *et al.* Higienização das mãos: o impacto de estratégias de incentivo á adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Latino-am Enfermagem** , julho-agosto, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/pt_v14n4a12.pdf
Acessado em: 30 de Mar.2015.

PEREIRA, Milca Severino *et al.* Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Prevenção e Controle de Infecções: 20 anos de contribuições. **Revista eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, mar. 2011. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a14.htm> . Acessado em: 30 Nov. 2014

PRIMO, Mariusa Gomes Borges *et al.* Adesão á prática de higienização por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Revista eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Abr. 2010. Disponível em:
http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/pdf/v12n2a06.pdf .Acessado em: 18 Mar. 2015

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SOUZA, Carvalho *et al.* Higienização das mãos como estratégia para redução da incidência de infecções hospitalares em um hospital público. **Revista Paraense de Medicina**. v.21 n.4 Belém dez. 2007. Disponível em http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S0101-59072007000400018&script=sci_arttext Acessado em: 17 de Março de 2015.